

Matriz SWOT: proposta metodológica para diagnóstico ambiental na comunidade pesqueira Angari, no semiárido brasileiro¹

Guilherme Passos GONÇALVES²

Gabriel Santiago de SOUZA³

João Paulo Paiva COELHO⁴

Guilherme de Souza LEITE⁵

Andréa Cristiana SANTOS⁶

Vinícius da Silva COUTINHO⁷

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Juazeiro

RESUMO:

Este trabalho detalha o uso da Matriz SWOT (ou FOFA) como ferramenta para diagnóstico ambiental da comunidade Angari, em Juazeiro, Bahia, no Semiárido Brasileiro. A metodologia utilizada foi a criação do quadro da Matriz SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). A coleta de dados foi constituída por visita com observação etnográfica nos dias 23 e 29 de novembro em 2023, cinco entrevistas com moradores e pesquisa documental em blogs da região. A partir do uso da matriz, foram identificados os aspectos relacionados aos desafios socioambientais que a comunidade enfrenta, as forças culturais e sociais presentes, de modo que contribua para reduzir os danos causados por fatores externos, como a luta por melhorias do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Matriz Swot; Angari; Rio São Francisco; Pesca; Bairro.

INTRODUÇÃO

Juazeiro, cidade localizada na área de semiárido no norte da Bahia, tem 145 anos e, entre as comunidades tradicionais, está o Angari, localizado às margens do rio São Francisco. A população que habita a comunidade depende economicamente do modo de produção da pesca e enfrenta diversas problemáticas como: esgotamento sanitário deficiente com córregos de água na localidade; precária iluminação do bairro e o aumento da vazão do rio, provocado pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), talvez o maior problema enfrentado pelos moradores, em decorrência da inundação de residências.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, durante a programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: guilhermepgoncalves11@gmail.com

³ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: biel.santiago04@gmail.com

⁴ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: paivapaulojoao@gmail.com

⁵ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: leitegui2607@gmail.com

⁶ Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: andercristianasantos@gmail.com

⁷ Mestrando em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos e Estagiário docente no curso de Jornalismo em Multimeios na Uneb; email: viniciuscoutinho96@gmail.com

Embora esteja situada em uma área próxima ao centro, sofre também com a especulação imobiliária, pois adjacente à comunidade se encontram condomínios privados. Souza (2014) esclarece ainda que, “apesar de sua importância em relação à riqueza de sua cultura, a comunidade é vítima da invisibilidade social, relativa à falta de acesso às políticas públicas”. Além disso, o bairro é estigmatizado pelos veículos jornalísticos, representando a região como uma área violenta e associada a estereótipos nordestinos já muito propagados pelos meios de comunicação. Partindo da importância dos estudos da comunicação analisar fenômenos sociais mediados pelos meios de comunicação a respeito do semiárido brasileiro, este artigo propõe uma abordagem metodológica que permita construir um diagnóstico comunitário a respeito dos desafios socioambientais a partir da categorização vinda da ferramenta da Matriz SWOT.

O objetivo do diagnóstico é identificar o conjunto de forças e possibilidades relacionadas aos aspectos culturais e os modos de produção da comunidade, e as fraquezas e ameaças presentes em sua infraestrutura. Além disso, verificar as demandas que os moradores têm para a melhoria do bairro e as constantes ameaças externas que entram em conflito com a existência da comunidade. Portanto, ao realizar este estudo, pretende-se construir novos referenciais para abordar comunidades localizadas no semiárido brasileiro e contribuir para o jornalismo. Traquina (2005) define o jornalismo como um serviço público que fornece aos cidadãos informações para participar do debate público e a construção da democracia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida como um estudo de caso de caráter instrumental (Gil, 2002), a fim de ter um diagnóstico da comunidade do Angari, cujo resultado pode colaborar para ações de curricularização da extensão nos cursos de Jornalismo do país e, em especial, dos territórios semiáridos.

A pesquisa qualitativa também teve a etapa de pesquisa bibliográfica, com levantamento do referencial teórico sobre a comunidade na base Google Acadêmico e pesquisa documental em blogs como Rede GN e Preto no Branco. Ao observar os referidos blogs, foi visto que o Rede GN traz uma abordagem sobre o bairro em uma direção ideológica aproximada da prefeitura, com recorrente postagem de releases de ações realizadas pela gestão por lá e existe um silenciamento das cobranças da população a gestão. Já no blog Preto no Branco, foram identificadas 16 notícias, dentre as temáticas serviços públicos (saúde, limpeza e infraestrutura), violência e insegurança e a vazão do rio São Francisco.

Na coleta de dados, foram entrevistados cinco moradores nos dias 23 e 29 de novembro de 2023, de diferentes faixas etárias com perguntas classificadas nas quatro variáveis já citadas. Para a análise, a técnica utilizada foi a criação do quadro da Matriz SWOT (ou FOFA) - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), como aponta Camarotto (2018). Esta ferramenta tem sido desenvolvida desde a década de 1960, com foco no planejamento de marketing de empresas. No entanto, a partir da análise do ambiente externo e interno, a matriz pode subsidiar estratégias de atuação e intervenções em comunidades, como é o nosso caso, ou outros meios sociais. Os dados coletados na pesquisa resultaram na seguinte análise.

Quadro 1- Matriz SWOT aplicada à comunidade Angari

ANÁLISE AMBIENTAL	
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
<p>Pontos Fortes (+):</p> <ul style="list-style-type: none"> → O governo federal fornece auxílio durante a época da piracema e quando o nível do rio sobe; → Parceria com o Movimento dos atingidos por Barragem (MAB); → O rio como principal fonte de renda e lazer para a maioria dos moradores; 	<p>Oportunidades (+):</p> <ul style="list-style-type: none"> → Criação de um paredão para proteger a moradia dos moradores; → Construir um plano de comunicação para promover a visibilidade do bairro; → Maior apoio e financiamento da prefeitura no bairro;
<p>Pontos Fracos (-):</p> <ul style="list-style-type: none"> → A pesca não rende mais como antes por conta da degradação ambiental causada pela construção da barragem de Sobradinho que causa assoreamento do rio; → Os jovens não se interessam pela pesca como fonte geradora de renda como antes; → Falta de uma infraestrutura para os pescadores; 	<p>Ameaças (-):</p> <ul style="list-style-type: none"> → O rio é uma das principais ameaças para o bairro, por conta da interferência externa da construção da barragem que causa o aumento da vazão; → Especulação imobiliária; → Estigmas criados pelos meios de comunicação;

Fonte: produção dos autores (2023)

Diagnóstico da comunidade: Ambiente Interno

A Colônia dos Pescadores registrou cerca de 200 pescadores na região do Vale, sendo a maioria homens com idade média de 40 a 50 anos de idade. O rio fica responsável pela renda das famílias residentes no bairro devido à pesca artesanal. Durante a piracema, o Decreto nº 8.424⁸, de 31 de março de 2015 assegura aos pescadores artesanais um auxílio no valor de um salário mínimo por no máximo cinco meses. Segundo Souza e Silva (2018), 91%

⁸ O decreto trata do conjunto de regras do Seguro Defeso e seus impactos aos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF). Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/bolsa_familia/. Acesso em 15 de março 2024.

dos pescadores registrados recebem o auxílio da piracema. Pescadores reforçaram que falta infraestrutura para exercerem seu trabalho. Eles relataram que a construção de um píer facilitaria na acomodação dos barcos, além de uma possível contenção ao aumento do nível do rio. Os habitantes do bairro reclamaram bastante da falta de iluminação e saneamento básico no bairro e demonstraram insatisfação com a falta de apoio da prefeitura.

Mesmo a pescaria sendo a principal fonte de renda da comunidade, ela enfrenta obstáculos, que se tornam fraquezas, tais como: os peixes são pescados em locais distantes da comunidade; os jovens não se interessam em seguir a profissão dos pais e a prática corre o risco de se tornar obsoleta. Esse desinteresse ocorre devido à degradação ambiental. Plantas e peixes que eram comuns hoje não podem mais ser encontrados, como é o caso da planta chamada Angari, que deu origem ao nome do bairro que, segundo os moradores, não existe mais naquela localidade. Segundo Erenyldo de Souza (2023), o Leleco, um dos mais antigos moradores: “depois da construção da barragem os melhores peixes, como o Cari, sumiram”.

Pescadores reforçaram que faltam condições infraestruturais para exercerem seu trabalho. Os habitantes do bairro reclamaram bastante da falta de iluminação, saneamento básico no bairro e demonstraram insatisfação com a falta de apoio da prefeitura. Temas que são pauta dos veículos locais, contudo abordam de maneira superficial. Para reverter os impactos desse contexto socioambiental e econômico adverso, o Movimento de Atingidos por Barragem (MAB) possui uma parceria com a comunidade, que começou no final de 2002, após o aumento da vazão da Chesf que provocou inundações. O acontecimento recebe cobertura da mídia por meio de releases. Segundo Marcos Souza (2023), um dos representantes do MAB que atua no local, a contribuição do movimento surgiu para atender demanda histórica em relação às populações que são atingidas por barragem, contextualizando que as enchentes ocasionadas no bairro são consequências do mau funcionamento da abertura de comportas, o que tem levado à inundação e ocasionando desalojamento das famílias.

Um olhar para o Ambiente Externo

Quanto às oportunidades, os moradores descrevem melhorias necessárias para salvaguardar o ecossistema e evitar o assoreamento do rio, como a urgência da construção de um paredão para elevar a área, uma espécie de contenção para resguardá-los durante o aumento da vazão do rio, assim como a instalação de um píer para condicionar maior comodidade aos pescadores da área. Segundo relato de Erenyldo, a área já foi alvo de

assoreamento, proveniente do desmatamento das matas ciliares presentes em alguns pontos da margem, fenômeno que vem sendo recorrente em outros pontos da cidade.

Os pescadores também apontam a precariedade do sistema de esgotamento sanitário da área, no local há uma estrutura da rede coletora do Serviço de Água e Saneamento Ambiental de Juazeiro (SAAE), empresa responsável pelo saneamento da cidade, mas logo ao lado é perceptível uma rede desaguando os dejetos diretamente no rio. Ações efetivas por parte da prefeitura municipal também são escassas na comunidade. A última ação, segundo os residentes, foi o despejo de entulhos visando o aumento da área perante o nível do rio e uma capina paliativa nas imediações da escultura do Nego D'água, figura antropomórfica que demonstra a relação de identidade com os pescadores, trazendo simbologia de proteção. Ressalte-se que temas como esse sofre da prática de silenciamento por parte dos meios de comunicação, retratando apenas novas ações realizadas pela prefeitura e nunca os problemas de infraestrutura presentes no bairro.

Já no tocante às ameaças, os moradores relatam que, por mais que o rio seja tido como fonte de renda e lazer para a região, ele também se torna uma ameaça, motivado pelos fatores exógenos como o aumento da vazão pela Chesf, que provoca inundação e os residentes são realocados temporariamente em situações precárias para um colégio próximo ao bairro. A mídia local aborda a temática de forma naturalizada, sem contextualização, e justifica indiretamente que é culpa dos moradores estarem localizados em uma área de alagamento.

Por se tratar de uma área ribeirinha margeada pelo rio São Francisco, é alto o índice da especulação imobiliária no local para fins comerciais e residenciais. Os habitantes relatam sofrer frequentemente pressão por parte de grandes empresários da região para venderem o terreno de suas residências. Em entrevista ao portal Preto no Branco⁹, no ano de 2022, uma moradora relata a pressão sofrida, quando foi impedida de levar adiante a construção de sua casa, mesmo com os documentos legais. A precarização do bairro é tida como outro fator de ameaça, pois não há investimentos por parte da prefeitura na urbanização e na infraestrutura local, são inúmeros os problemas listados, desde inacessibilidade a falta de iluminação pública. Isso reflete diretamente na imagem que a mídia transmite da comunidade ribeirinha e semiárida. Assim, foram encontrados três matérias e posts estereotipando o bairro como um local irregular e marcado pelas inundações, o que resulta em impactos significativos na economia local e gera uma visão não atrativa do Angari.

⁹“Moramos aqui há 32 anos”: família é impedida, pela prefeitura, de dar continuidade a uma obra em casa no bairro Angari, Juazeiro; Semaurb responde. **Preto no Branco**, 2022. Disponível em: <https://pretonobranco.org/2022/11/09/>. Acesso em 15 de março 2024.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a comunidade do Angari enfrenta desafios internos e externos, de modo que os meios de comunicação pautam alguns temas com mais ênfase e outros com menor relevância, como os impactos do aumento da vazão do rio São Francisco e a responsabilização da Chesf e do poder público em garantir melhor infraestrutura na comunidade. Dentre os principais pontos fortes que fortalecem o sentimento de união está a atividade da pesca. Mesmo sendo uma prática predominantemente por homens adultos, a juventude do lugar vê a atividade como forma de lazer e entretenimento. Além disso, são os próprios moradores apoiados por movimentos sociais como o MAB, que buscam lutar pelos direitos dos atingidos por barragens e dar visibilidade às lutas das famílias para salvaguardar o local de moradia. Dessa forma, percebe-se a relevância do jornalismo em divulgar essas lutas e questões, para que essas demandas sejam conquistadas. Ante o exposto, percebem-se os pontos fortes, fraquezas, ameaças e objetivos presentes em aspectos internos e externos do Angari, captados por conta da metodologia da Matriz SWOT (ou FOFA).

REFERÊNCIAS

CAMAROTTO, Márcio Roberto. **Estratégia de Marketing**. Curitiba [PR]: IESDE Brasil, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Erenyldo de. **Entrevista oral** [dez, 2023]. Entrevistadores: Gabriel Santiago de Souza e João Paulo Paiva Coelho. Juazeiro, 2023.

SOUZA, Israel Vieira de; SILVA, Tâmara de Almeida e. Levantamento socioeconômico dos pescadores da comunidade do Angari. **Redalyc**, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3073/307359863002/movil/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SOUZA, Israel Vieira de. **Convivência dos pescadores artesanais com a transformação do rio São Francisco: um processo de resiliência da comunidade do Angari**, Juazeiro-BA. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, Uneb. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_75a60a7654736be79f23c1a2ad926e1a. Acesso em: 7 nov. 2023.

SOUZA, Marcos. **Entrevista oral** [dez, 2023]. Entrevistador: Guilherme Passos Gonçalves. Juazeiro, 2023.

TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.